

Article

Análise de Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do Município de Raposa do Maranhão

José Ricardo Cunha¹, Alessandro Marco Rosini², Rosemary Matias Coelho³, Marcio Luiz dos Santos Lima⁴

¹ Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional. UNIDERP, Campo Grande/MS. ORCID: 0009-0003-2780-5511. E-mail: cunharicardojose@gmail.com

² Doutor. UNIDERP, Campo Grande/MS. ORCID: 0000-0002-5150-8483. E-mail: alessandro.rossini@yahoo.com

³ Doutora. UNIDERP, Campo Grande/MS. ORCID: 0000-0002-0154-1015. E-mail: rosematias@cogna.com.br

⁴ Doutor. Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo/SP. ORCID: 0000-0002-6607-1640. E-mail: marcio.l.santos@cogna.com.br

RESUMO

Este artigo tem por objetivo analisar os indicadores de desenvolvimento sustentável e o modelo do empreendedorismo social e suas relações no desenvolvimento regional e sua conservação e uso sustentável dos serviços ecossistêmicos, no âmbito do município de Raposa do Maranhão, elevando a vocação do município nos serviços sociais e solidários integrada às riquezas naturais. O método constitui na pesquisa dos Índices de Desenvolvimento Sustentável - IDS, onde foi possível analisar evidências sociais relacionadas a uma estratégia empreendedora específica, na comunidade tradicional do município da Raposa do Maranhão. A importância social desse trabalho, diante à problematização que é trazida, dar-se pela evidência aos indicadores de desenvolvimento sustentável direcionando-os como fator de transformação social, econômico e ambiental, no combate à pobreza e promovendo melhoria econômica, diante a potencialidade de uma região voltadas para negócios sociais. Os procedimentos metodológicos compreenderam o levantamento de dados empíricos de fontes primárias e registros fotográficos. Como fonte secundária utilizou-se indicadores de desenvolvimento sustentável do município de Raposa do estado do Maranhão, e sua vocação em serviços solidários de uma economia sustentável. Como resultado alcançou-se o entendimento métrico dos indicadores sustentável do desenvolvimento regional do município de Raposa do Maranhão e a vocação ao empreendedorismo social entre a comunidade tradicional, o bioma, a territorialidade e conservação do uso e as práticas econômicas sustentáveis.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; empreendedor social; economia sustentável.

ABSTRACT

This article aims to analyze the indicators of sustainable development and the model of social entrepreneurship and its relationships in regional development and its conservation and sustainable use of ecosystem services, within the municipality of Raposa do Maranhão, elevating the municipality's vocation in social services and solidarity integrated with natural resources. The method consists of research on Sustainable Development Indexes - IDS, where, based on this information, it is possible to analyze social evidence related to a specific entrepreneurial strategy, by the traditional community of the municipality of Raposa do Maranhão. The social importance of this work, given the problematization we bring, is given by the evidence on indicators of sustainable development, directing them as a factor of social, economic and environmental transformation, in the fight against poverty and promoting economic improvement, given the potential of a region focused on social business. The methodological procedures included the collection of empirical data through primary sources and photographic records. As a secondary source, sustainable development indicators from the municipality of Raposa in the state of Maranhão were used, and its vocation in solidarity services for a sustainable economy. As a result, a metric understanding of the sustainable indicators of regional development in the municipality of Raposa do Maranhão and its vocation for social entrepreneurship among the traditional community, its biome, its territoriality and conservation of use and sustainable economic practices were achieved.

Keywords: sustainable development; social entrepreneur; sustainable economy.



Submissão: 09/05/2024



Aceite: 11/06/2024



Publicação: 15/07/2024



Introdução

No mundo moderno, destacam-se desafios empresariais como competitividade, produtividade, globalização e outros que, nem sempre estão colocados ao serviço de respostas dirigidas a uma infinidade de necessidades sociais. Para Parente (2014), o empreendedor social perfila-se com características, princípios e valores próprios mobilizado em um contexto de crise econômica e social. Diante a escassez social, é importante ampliar uma discussão das orientações teóricas por meio de ações sociais presentes nas comunidades científicas internacionais, com o intuito de propor informar, revelar as circunstâncias e delimitar as práticas de empreendedorismo social nacionais.

Frente ao cenário de crise e desafios sociais, econômicos e ambientais os acontecimentos do empreendedorismo social têm vindo a defrontar-se as sociedades modernas. Proporcionalmente, por conta das crescentes mazelas sociais, eleva-se o interesse ao campo social que estão balizadas a um conjunto de ideias inovadoras na tentativa de retratar o empreendedorismo social.

Segundo Oliveira (2004), o empreendedorismo social surge na metade da década de 1990, influenciado pelas ações das empresas privadas no campo social e público, em parceria com o terceiro setor. Não há como negar a derivação do empreendedorismo social do organizacional, no que se refere as ações privadas no campo social ao trazer para suas estratégias, parcerias com o terceiro setor no intuito de promover uma boa imagem social. Assim, a importância do papel das instituições aumentando investimentos em políticas públicas no enfrentamento de problemas sociais em nosso país e no mundo.

Para Oliveira (2004), a transformação social e o desenvolvimento sustentável, depende não só de fatores econômicos e financeiros, mas principalmente da cooperação mútua das pessoas. Pressionados pelo desemprego, falta de políticas públicas e baixa perspectiva de crescimento profissional pessoas, em situação de vulnerabilidade, precisam, cada vez mais, compreender com mais profundidade os processos de transformação social e o desenvolvimento sustentável em questões como economia e finanças para um trabalho cooperativo de forma sustentável.

Segundo Esteves (2011), a informalidade é o campo central onde atuam as práticas de economia solidária. Pessoas com potencial produtivo, mas fora do mercado de trabalho, encontram-se, na informalidade e que precisam estar preparados para um campo promissor onde atuam as práticas de uma economia sustentável que requer uma proximidade das comunidades tradicionais. Deste modo faz-se necessário que seja apresentada uma cultura que promova uma economia sustentável, mostrando-lhes processos inovadores, formas diferentes de trabalho e com o espírito empreendedor voltado para uma economia solidária.

Esteves (2011), destaca o empresário empreendedor como fator dinâmico de expansão à um novo ciclo econômico. Assim, no século XXI os indivíduos que que no século XXI pessoas, que sofrem a marginalização do mercado de trabalho, sejam estimuladas para o empreendedorismo inovador e sustentável, podendo promover uma economia libertadora. Entretanto, é preciso questionar-se, como o empreendedorismo social pode modificar situações, onde pessoas sejam vulneráveis. Nesse sentido, a justificativa dessa pesquisa é despertar cidadãos em situação de vulnerabilidade social atingirem uma economia sustentável diante aos desafios de uma gestão empreendedora, como protagonistas de suas vidas, por meio do empreendedorismo social inovando ocupações e tendo como lócus o município de Raposa do Maranhão.

Para Esteves (2011), a economia solidária, enquanto projeto social e político, possibilita pensar no convívio solidário entre classes desiguais, conforme pode-se sugerir a partir de organizações civis políticas. Empreender um negócio de cunho social não se trata apenas em promover uma economia rentável é desenvolver uma economia sustentável, de dimensão social e que induza a pensar na relação beneficiadora contrária a



desigualdade e que seja fomentadora do desenvolvimento regional sustentável. As perguntas iniciais instigam a desvendar a estrutura desta pesquisa.

Entende-se que pessoas ao desenvolverem ações de protagonismo com o papel de empreendedor social, passa a ser reconhecido como agente transformador, portador de habilidades e atitudes idealistas, inovadoras e promotores do bem-estar social no combate às condições de risco social. Com base nesta verificação é possível perceber necessidades de políticas públicas que contribuem com investimentos em ciência, inovação, sustentabilidade e tecnologia para as comunidades tradicionais do município de Raposa, auxiliando no desenvolvimento em Ações Estratégicas de Governo, despertando interesses as comunidades e questões que elevam o desenvolvimento sustentável ambiental e indicadores de impacto.

Segundo Silva e Pontes (2022), existem dispositivos legais compostos por convenções, leis, e decretos que garantam a proteção territorial, social, ambiental e direitos econômicos dos povos e comunidades tradicionais, resultando o protagonismo político como exemplo as comunidades tradicionais de Raposa.

Segundo Francischini (2017), indicadores são medidas qualitativas e quantitativas que mostram o estado de uma operação, processo ou sistema. Assim, a importância em recorrer às medidas que indicam fontes do desempenho atingido ou atingir, em relação às expectativas quanto ao desenvolvimento da comunidade tradicional do município da Raposa. Compreender os indicadores de desempenho possibilita comparar, assertivamente, o que foi realizado, ou não, pelas políticas públicas em relação ao que espera a comunidade tradicional em seu desenvolvimento, pois conforme Francischini (2017), embora a análise dos indicadores não gera ações corretivas, é necessário processar as informações para um entendimento amplo do problema.

Diante a essa limitação em analisar os fatos por parte da comunidade tradicional, destaca-se a seguinte problematização: é possível superar uma deficiência de conclusão do avaliador, frustrando uma análise confusa e sujeita a distorções dos indicadores de desenvolvimento sustentável de Raposa?

Na sustentação do objetivo expresso para esta pesquisa e, atendendo a situação problema com a intenção de melhor direcioná-la, foi possível formular a seguinte hipótese: H1 – Não há uma clareza, por parte da comunidade tradicional da Raposa, da seleção dos indicadores de desenvolvimento sustentável trazidos pelo IBGE, do município da Raposa do Maranhão.

É relevante mostrar à comunidade do município, o papel da análise desses indicadores, da possibilidade em ampliar a esperança ao confrontar taxas sociais às realidades.

Desse modo, tenciona-se verificar os principais IDS que poderão estar construindo ou não às medidas de classificação da comunidade tradicional de Raposa.

A análise dos IDS para avaliação do desenvolvimento sustentável, pode ocorrer pela relação da situação de desenvolvimento sustentável, identificando o indivíduo ou um grupo de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade.

A importância social desse trabalho, diante à problematização que trazemos, dar-se pela evidência aos indicadores de desenvolvimento sustentável direcionando-os como fator de transformação social, econômico e ambiental, no combate à pobreza e promovendo melhoria econômica, diante a potencialidade de uma região voltada para negócios sociais.

O estudo tem por objetivo geral, analisar os indicadores de desenvolvimento sustentável e o modelo do empreendedorismo social e as relações no desenvolvimento regional com o meio ambiente, no âmbito do município de Raposa do Maranhão.

Foram analisados taxas sociais, ambientais e econômicas, sendo : as famílias residentes cadastradas no Cadastro Único com renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo sobre o total de famílias cadastradas; Participação das pessoas que recebem o bolsa família sobre o total de pessoas cadastradas no Cadastro Único; Percentual da população abaixo da linha de pobreza após o Bolsa Família; Proporção de óbitos de crianças



menores de um ano em cada mil crianças nascidas vivas de mães residentes; Gasto total do orçamento municipal em saúde, em reais, *per capita*; Percentual de cobertura populacional por equipes de saúde da família; Número de unidades básicas públicas de atendimento em saúde, por mil habitantes; PIB municipal sobre a população total; Trabalho e Rendimento de Raposa do Maranhão; Educação de Raposa do Maranhão; Economia de Raposa do Maranhão e Território e Ambiente de Raposa do Maranhão.

Material e Métodos

A natureza desse estudo designa-se como pesquisa bibliográfica, pois se realiza a partir de fonte secundária. O estudo realiza ainda uma análise e interpretação dos dados obtidos dos IDS, com base em fontes do IBGE.

A natureza da pesquisa é considerada descritiva, pois busca-se estabelecer o fenômeno social, econômico e ambiental entre as variáveis pertencentes ao município de Raposa. Segundo Rodrigues (2006), na pesquisa descritiva pode-se descrever as características de um determinado grupo, estudos de opiniões, de motivação, de mercado e socioeconômicas.

A proposta neste artigo considera os indicadores de desenvolvimento sustentável do município de Raposa do Maranhão e as relações na metodologia do IDS nacional do IBGE. É necessária essa informação para que ela seja mais completa podendo ser comparado aos indicadores propostos regionais aos indicadores nacionais.

A seleção de indicadores relaciona-se, a quatro dos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; ODS 1- Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares; ODS 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades; ODS 8 - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos e ODS 14 - Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável, com o intuito de fortalecer o papel do município de Raposa do Maranhão, quanto à visão de futuro da agenda 2030 no âmbito local. A agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável é fruto de um acordo estabelecido entre 193 países, que, convocados pela Nações Unidas, estabeleceram um roteiro de sustentabilidade que, segundo Guia para Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros, deverá ser cumprido até o ano 2030, tratar-se:

“[...] de uma declaração com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas e está pautada em cinco áreas de importância (ou 5 Ps): **Pessoas** – erradicar a pobreza e a fome de todas as maneiras e garantir a dignidade e a igualdade; **Prosperidade** – garantir vidas prósperas e plenas, em harmonia com a natureza; **Paz** – promover sociedades pacíficas, justas e inclusivas; **Parcerias** – implementar a agenda por meio de uma parceria global sólida; e **Planeta** – proteger os recursos naturais e o clima do nosso planeta para as gerações futuras.”

O método se caracteriza como uma forma de pesquisa que utiliza como fonte de dados a literatura, disponibilizando um resumo das evidências relacionadas a uma estratégia de intervenção específica, mediante a aplicação de métodos explícitos e sistematizados de busca, apreciação crítica e síntese da informação selecionada (SAMPAIO e MANCINI, 2007).

O município de Raposa do estado do Maranhão, lócus desta pesquisa, tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 6° 31' 0" Sul, Longitude: 44° 10' 60" Oeste. Possui uma área territorial de 79,213km², com uma população estimada em 2021 de 31.586 habitantes, com densidade demográfica de 397,21 hab./km² (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2020).



Resultados e Discussões

Nos cabe ressaltar que, pela carência dos serviços públicos de saúde e centros de ensino superior, os raposenses, nascidos no município, precisam buscar em São Luís não só esses serviços, bem como, outros que impactam no desenvolvimento e bem-estar. Com tudo, a vocação empreendedora do município, estão fortemente representadas pela renda bilro, da pesca e do turismo, expressas pelo corredor das Rendas, na Feira dos Pescadores e nas Agências de Passeios Náuticos, potencializando o negócio solidário.

Segundo Silva (2021), a cidade de Raposa, distante cerca de 28 km do Centro de São Luís, tem a sua história e a sua própria dinâmica socioeconômica atual vinculada à pesca, à renda de bilro e ao turismo. O autor afirma ainda que, tais práticas são responsáveis por manter economicamente considerável parcela da sociedade raposense.

Assim afirmam Leite *et al.* (2017, p. 26) o processo migratório que culminou no surgimento e crescimento de Raposa:

“Raposa nasce com a migração da população cearense, por apresentar características favoráveis a boa pesca, onde inicialmente pescadores cearenses passavam temporadas acampando no local para levar o pescado a outras regiões. Aproximadamente entre as décadas de 40 e 50, iniciou-se o movimento de deslocamento dos pescadores cearenses com suas famílias, para povoar a região”.

Silva (2021) comenta que, em função da atividade pesqueira, da renda de bilro, além do turismo, desponta assim um conjunto de símbolos impressos no território e na paisagem. Quanto aos referidos símbolos, o autor diz que estes fazem referência às identidades locais, fortalecendo-os enquanto agentes espaciais que ali vivem e fazem a vida acontecer diariamente, revelando a Raposa una e múltipla.

De acordo com dados da SETUR/MA, no período de março de 2018 a março de 2019, Raposa recebeu turistas de todos os estados brasileiros, com exceção dos estados do Acre e Mato Grosso do Sul (MARANHÃO, 2019).

Nesse sentido, assim assegura Silva (2012), a respeito do turismo de passeio náutico, é uma prática, feita por aqueles que outrora já trabalharam com pesca ou com a renda de bilro. Eles encontraram no turismo uma nova oportunidade para adquirir renda financeira, tendo contato com a natureza e com os turistas que adquirem seus pacotes turísticos.

Assim garante Santos e Lopes (2017, p. 77):

“[...] a tradição rendeira da cidade vai muito além de uma fonte de renda em si mesma, ou de complementação de renda: é, também, e não menos importante, uma manifestação da própria identidade cultural e social das mulheres daquela cidade, e, ainda, um caminho de empoderamento das mulheres que não ficam reduzidas às funções do lar, mas ajudam de maneira ativa no motor que gira a produção de renda na cidade”.

O município de Raposa tem cerca de 23 anos, sendo que “a criação legal do município data de 10 de novembro de 1994, a partir da lei nº 6.129. Porém a elevação à categoria de município data de 1997” (LEITE *et al.*, 2017, p. 21). Apesar da pouca idade, a cidade guarda muitas tradições e culturas peculiares de décadas, manifestadas no dia a dia dos pescadores e mulheres rendeiras. Apresenta-se, diante a esse cenário, um modelo, que mostre uma expectativa econômica sustentável, promovida pelo empreendedorismo social no desenvolvimento regional sustentável ao município de Raposa.

Silva (2012), destaca que empresas de turismo possuem parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), com o intuito de promover cursos de qualificação para os funcionários, motivados pela presença de turistas estrangeiros que são trazidos pelas Agências de Turismo de São Luís.



Segundo dados extraídos do Portal da Prefeitura Municipal de Raposa (2023), o indicador do PIB do município, em 2018, era de R\$ 237.788.510. A distribuição setorial do PIB em 2018: Agropecuária (7,79%), Indústria (10,51%) e Serviços (81,70%).

Ainda na economia, segundo o Portal da Prefeitura de Raposa (2023), a diversidade de peixes, crustáceos e moluscos, o município pratica a pesca na costa, nos estuários, manguezais e em alto-mar entre 16 e 27 milhas náuticas, sendo a maioria servindo de alimento para a população local e abastecendo supermercados, restaurantes, bares e o Mercado do Peixe em São Luís do Maranhão.

Diante ao contexto social, um ponto de partida é identificar questões dos objetivos do desenvolvimento sustentável, onde é abordado na perspectiva dos Objetivos de Desenvolvimento Social (ODS), e entender sobre maneiras como a pobreza se apresenta, revelando as situações de vulnerabilidades decorrentes e as possibilidades da efetiva erradicação, no contexto mundial, exaltando o valor da igualdade entre os homens.

Segundo o Guia para Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios, as metas dos ODS e seus indicadores ajudarão os Municípios a desenvolverem estratégias de implantação e alocar recursos para a sua realização. Daí a importância em analisar os Indicadores de Desenvolvimento Sustentável do município de Raposa do Maranhão, colhidos do IBGE, para que empreendedores sociais possam ser guiados em suas estratégias na implantação e alocação de escassos recursos nos negócios solidários, integrados ao bioma da região fomentando um equilíbrio entre a economia e o meio ambiente.

Destaca-se, as seguintes ODS e suas, respectivas metas, como mostra o quadro 1:

Quadro 1. As ODS citadas neste trabalho.

ODS 1	Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares
ODS 3	Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades
ODS 8	Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos
ODS 14	Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Fonte: Confederação Nacional de Municípios (2016)

Envolver a comunidade no projeto para o desenvolvimento regional sustentável é importante para o empreendedor social possa ampliar os espaços e horizontes de todos, respeitando a diversidade, a individualidade e a complexidade que há entre o homem e o meio ambiente. (CAMPELLO, 2020).

ODS1 - Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Segundo a Confederação Nacional de Municípios (CNM, 2016) por meio do Guia para Localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros, o ODS 1 trata da questão da pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.

Na perspectiva da ODS 1 buscou-se entender uma relação da situação de desenvolvimento sustentável, com o objetivo de identificar o indivíduo ou um grupo de pessoas que se encontram na linha da pobreza em especial no município de Raposa do Estado do Maranhão. Para a CNM (2016), aqueles que se encontram em vulnerabilidade social o estado de pobreza vai além do ter, ou não, salário, uma receita ou ainda, um bem.

Considerando a urgência das necessidades humanas básicas, princípios da cidadania, percebe-se na região do município de Raposa, grande carência de direitos fundamentais como: saneamento, energia elétrica, educação, saúde, água potável, acessos à serviços bancários básicos e crises econômicas, sociais e ambientais.



Segundo IBGE (2020), o valor considerado de que o objetivo foi alcançado é 87% de famílias com renda per capita de até meio salário-mínimo. No Município de Raposa, como mostra a tabela 1, pelo percentual atingido, é melhor do que a referência, ou seja, essas famílias estão acima da linha de erradicação da pobreza o que possibilita assim mais recursos a elas.

Tabela 1. ODS 1 – IDS do Município de Raposa do Maranhão

Percentual de famílias residentes cadastradas no Cadastro Único com renda familiar per capita de até meio salário-mínimo sobre o total de famílias cadastradas.	
Ano	Percentual %
2015	96,48
2016	95,78
2017	95,27
2018	93,62
2019	89,81
2020	89,60

Fonte: IBGE (2020).

Segundo o IBGE (2020), o valor para considerar que o objetivo foi atingido é de 80,5% de pessoas que receberam o bolsa família. No Município de Raposa, como mostra a tabela 2, pelo percentual atingido em 2017, que é de 89,33%, é maior do que a referência, ou seja, mais famílias dependem desse programa social do Governo Federal o que desestimula pessoas a entrarem no negócio solidário.

Tabela 2. ODS 1 – IDS do Município de Raposa do Maranhão

Participação das pessoas que recebem o bolsa família sobre o total de pessoas cadastradas no Cadastro Único.	
Ano	Percentual %
2015	92,95
2016	89,25
2017	89,33

Fonte: IBGE (2020).

Segundo o IBGE (2020), o valor para considerar que o objetivo foi atingido é de 21,48%, para as pessoas com extrema pobreza após o Bolsa Família. Assim, o Município de Raposa, como mostra a tabela 3, pelo percentual atingido em 2017, que tem o valor de 93,24% - percentual da população abaixo da linha de pobreza após o Bolsa Família, ou seja, essas pessoas não conseguindo entrar no mercado de trabalho e continuam dependentes do programa social.

Tabela 3. ODS 1 – IDS do Município de Raposa do Maranhão

Percentual da população abaixo da linha de pobreza após o Bolsa Família.	
Ano	Percentual %
2015	97,90
2016	94,81
2017	93,24

Fonte: IBGE (2020).



ODS 3 - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Na perspectiva da ODS 3, a saúde e o bem-estar são os principais objetivos para as pessoas viverem com mais qualidade de vida. Por sua vez, questões como saúde não se limitam com serviços essenciais, mas também fatores básicos como água potável e esgotamento sanitário, alimentação saudável e contaminação ambiental são alguns exemplos desses serviços.

Segundo o IBGE (2020), o valor para considerar que o objetivo foi atingido é de 12 óbitos de crianças menores de um ano em cada mil crianças nascidas vivas. No Município de Raposa, conforme mostra a tabela 4, pelo número atingido em 2019, o percentual de 14,27%, estando acima do que a referência, ou seja, tanto mães como crianças, nascidas encontram-se em situação de risco de morte.

Tabela 4. ODS 3 – IDS do Município de Raposa do Maranhão

Proporção de óbitos de crianças menores de um ano em cada mil crianças nascidas vivas de mães residentes.	
Ano	Mil nascidos vivo
2015	18,27
2016	14,64
2017	11,95
2018	10,16
2019	14,37

Fonte: IBGE (2020).

Segundo o IBGE (2020), o valor para considerar que o objetivo foi atingido é R\$ 1.300,00 reais per capita. No Município de Raposa, como mostra a tabela 5, pelo valor atingido em 2019, que é de 401,15%, é menor do que a referência, ou seja, é preciso fomentar a economia da região e os serviços de auxílio solidário, que pode ser uma alternativa satisfatória para essa questão.

Tabela 5. ODS 3 – IDS do Município de Raposa do Maranhão

Gasto total do orçamento municipal em saúde, em reais, per capita	
Ano	Reais per capita
2016	349,09
2017	298,77
2018	337,78
2019	401,15

Fonte: IBGE (2020).

Segundo o IBGE (2020), o valor para considerar que o objetivo foi atingido é igual 86% de cobertura populacional por equipes de saúde da família. No Município de Raposa, conforme é demonstrado na tabela 6, pelo percentual atingido em 2020 de 100%, esse valor é melhor do que a referência, ou seja, as famílias estando mais bem assistidas, acabam ajudando as pessoas a se dedicarem mais nos negócios solidários.

Segundo o IBGE (2020), o valor para considerar que o objetivo foi atingido é de 0,55 de número de unidades básicas públicas de atendimento em saúde, por mil habitantes. No Município de Raposa, como mostra a tabela 7, pelo número atingido em 2020, que é de 0,16, valor muito menor do que a referência, ou seja, refletirá no agravamento em doenças na população em situação de vulnerabilidade social.


Tabela 6. ODS 3 – IDS do Município de Raposa do Maranhão

Percentual de cobertura populacional por equipes de saúde da família.	
Ano	Percentual %
2015	100
2016	100
2017	100
2018	100
2019	100
2020	100

Fonte: IBGE (2020).

Tabela 7. ODS 3 – IDS do Município de Raposa do Maranhão

Número de unidades básicas públicas de atendimento em saúde, por mil habitantes.	
Ano	Mil habitantes
2015	0,13
2016	0,13
2017	0,13
2018	0,17
2019	0,16
2020	0,16

Fonte: IBGE (2020).

ODS 8 - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos

O ODS 8 está direcionado ao crescimento econômico, da produção e do trabalho sustentável, de forma inclusiva e protetiva de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Segundo o IBGE (2020), o valor para considerar que o objetivo foi atingido é de 7.59% de sua população ocupada de 10 a 17 anos. No município de Raposa, no ano de 2010 atingiu o percentual de 6,24%, indicador melhor do que a referência, ou seja, o IDS do município de Raposa do Maranhão indica que seus jovens não estão no mercado de trabalho o que possibilita mais presença nas escolas.

O município de Raposa por não ter atividades do tipo, industriais, geração de energia, agronegócio, silvicultura e outros que geram riquezas interna, registrou seu Produto Interno Bruto (PIB) municipal, como mostra a tabela 8, sobre sua população total igual a R\$ 7.838,23 em 2018, muito abaixo do valor considerado pelo IBGE (2020), para o objetivo a ser atingido igual a R\$ 38.000,00 per capita. Daí a grande importância do empreendedorismo social estar presente e ser incentivado na região como promotor de uma economia sustentável.

Segundo o IBGE (2020), o valor para considerar que o objetivo foi atingido é a taxa igual a 3, da média de desemprego. No Município de Raposa esse valor teve em 2010, uma taxa média igual a 11,16%, sendo esta, maior do que a referência, ou seja, as pessoas desempregadas poderiam entrar no mercado por meio do incentivo de ações que abordem o empreendedorismo social.

Segundo o IBGE (2020), o valor para considerar se o objetivo foi atingido é de 5,18 de sua população desempregada de 15 a 29 anos. No Município de Raposa, a taxa atingida de 14,64, sendo maior do que a



referência, ou seja, seus jovens não estão no mercado de trabalho o que possibilita uma maior presença nos cursos profissionalizantes.

Tabela 8. ODS 8 – IDS do Município de Raposa do Maranhão

PIB municipal sobre a população total.	
Ano	R\$ per capta
2016	6.954,77
2017	6.931,73
2018	7.838,23

Fonte: IBGE (2020).

Segundo o IBGE (2020), o valor para considerar que o objetivo foi atingido é de 14,76% de sua população que nem trabalham e nem estudam. No Município de Raposa, o percentual atingido foi de 29,72%, sendo maior do que a referência, ou seja, os jovens não estão no mercado de trabalho e nem nas escolas o que contribui com a falta de continuidade do conhecimento e prática dos seus pais.

Segundo o IBGE (2020), o valor da taxa para considerar que o objetivo foi atingido é de 68,19 de sua população ocupada de 16 anos ou mais. No Município de Raposa, a taxa registrada é menor do que a referência, ou seja, seus jovens que se encontram desocupados não estão no mercado de trabalho, o que possibilita mais presença nas escolas.

O empreendedorismo social se apresenta então, como um modelo importante de gestão, considerando ser um fomentador de trabalho, desenvolvendo o crescimento estratégico sustentável diante a um cenário de alta vulnerabilidade, como é observado nos índices de vulnerabilidade social na tabela 13 referente ao município de Raposa, caracterizando um desenvolvimento social, econômico e ambiental, aproveitando as oportunidades, vocações e recursos exclusivos e inclusivos da região.

ODS 14 - Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

A importância da ODS 14 é promover a sustentabilidade das zonas costeiras e dos oceanos. Não diferente de muitas cidades costeiras do país, Raposa sofre pela falta de tratamento e lançamentos dos esgotos, resíduos sólidos por não ter sua coleta de lixo e são lançados diretamente no mar e manguezal.

Segundo o IBGE (2020), o valor para considerar que o objetivo foi atingido é de 70% do esgoto tratado antes de chegar ao mar, rios e córregos. No Município de Raposa, tendo percentual registrando 0,0%, é menor do que a referência, ou seja, é grande o impacto negativo em seu bioma pela falta de esgoto tratado e toda vida marinha o que compromete a saúde de sua população.

Ao afirmar que o conceito de sustentabilidade e as discussões relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável (DS) do Planeta são cada vez mais recorrentes em diferentes contextos e áreas do conhecimento, Duarte *et al.* (2013), nos dá a certeza da importância do nosso estudo pelo modelo do empreendedorismo social e tudo que ele representa para questões sociais.

Mancini e Yonemoto (2010) se refere ao empreendedorismo social como sendo um modelo em construção nas sociedades, entre essas no Brasil, assim como identifica-o como fenômeno capaz de auxiliar as questões atinentes ao desenvolvimento sustentável das sociedades. Direcionados nesse sentido, restringir os estudos para a comunidade de catadores da fauna do manguezal do município de Raposa do Estado do Maranhão que tiram, desse ecossistema, seu desenvolvimento sustentável, mas que decorrente dos impactos da degradação e contaminação dos manguezais, os colocam em situação de vulnerabilidade social.



Vê-se, de tudo que foi exposto que, cada vez mais a importância de propostas legítimas e, definitivamente incorporada à agenda global com as decisões tomadas na ECO-92, ou Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992 (BOSE, 2012).

As pessoas das comunidades de pescadores, rendeiras e catadores de crustáceos, do município de Raposa, buscam uma atividade econômica alternativa no período do defeso do caranguejo como forma de complementar o auxílio dado pelo governo. Para entender melhor a relação de trabalho e rendimento recorre-se aos dados socioeconômicos divulgados pelo IBGE em 2020, tabela 9:

Tabela 9. Trabalho e Rendimento de Raposa do Maranhão

Trabalho e Rendimento de Raposa do Maranhão		
Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2020)	1,7	Salário mínimo
Pessoal ocupado (2020)	1.944	peçoas
População ocupada (2020)	6,2	%
Percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo (2010)	48,6	%

Fonte: IBGE (2020).

Os registros mostram que, o município de Raposa quanto ao salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2020 em relação a outros municípios no país ocupa 3792º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 154º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 13º do total de 13º. Pelo salário médio mensal dos trabalhadores formais atingidos até 2020, é muito baixo considerando que no país está à cima de 2,1 salários-mínimos contra 1,7 do município.

As pessoas ocupadas de Raposa em relação a outros municípios no país, ocupam 2119º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 48º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 6º do total de 13º. Pela quantidade de pessoas ocupadas até 2020, tem-se um cenário empreendedor, considerando que no país supera 1.806 pessoas ocupadas diante um crescente de 1.944.

A população ocupada de Raposa em relação a outros municípios no país, ocupam 4808º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 70º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 7º do total de 13º. Pela população ocupada até 2020, sugere novas frentes de ocupação, considerando que no país a população ocupada é maior que 7 % contra 6,2 % do município.

O percentual da população com rendimento nominal mensal per capita de até ½ salário-mínimo de Raposa, em relação a outros municípios no país, ocupa 1639º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 186º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 10º do total de 13º. Pela população ocupada até 2010, mostra um baixo rendimento de renda per capita, considerando que no país é maior que 57,2 % contra 48,6 % do município.

O empreendedorismo social tem se apresentado como um modelo transformador de ideias inovadoras em negócio solidário. Para Parente e Quintão (2014), o empreendedorismo social em Portugal vem se consolidando em uma comunicação no âmbito de um projeto recentemente iniciado sobre as políticas e as práticas de educação/formação, propondo ampliar a informação, contextualização e a análise às práticas de empreendedorismo social nacionais. O ensino do empreendedorismo social, cobram dos alunos que se tornem profissionais mais sensíveis a questões sociais com a criação de empresas que fomentem uma economia sustentável, priorizando uma educação empreendedora. Para entender melhor o papel da educação no cenário da economia sustentável, recorrer aos dados socioeconômicos processados pelo IBGE entre 2010 e 2021, tabela 10:


Tabela 10. Educação de Raposa do Maranhão

Educação de Raposa do Maranhão		
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade (2010)	96,6	%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (rede pública em 2021)	4,4	
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (rede pública em 2021)	4,0	
Matrículas no ensino fundamental (2021)	5.013	matrículas
Matrículas no ensino médio (2021)	1.048	matrículas
Docentes do ensino fundamental (2021)	251	docentes
Docentes do ensino médio (2021)	47	docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental (2021)	21	escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio (2021)	2	escolas

Fonte: IBGE (2020).

O percentual da taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade de Raposa é igual a 96,6 % e, em relação a outros municípios no país, ocupa 4099º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 117º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 8º do total de 13º. Pela escolaridade de jovens entre 6 e 14 anos até 2010, nos mostra um percentual abaixo da média, considerando que no país é mais que 97,7 % contra 96,6 % do município.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) - Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) de Raposa é igual a 4,4 e, em relação a outros municípios no país, ocupam 4604º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 128º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 11º do total de 13º. Pela iniciação escolar do ensino fundamental até 2021, nos mostra um percentual de baixo para médio, considerando que no país é mais que 4,9 contra 4,4 do município.

O IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) de Raposa é igual a 4,0 e, em relação a outros municípios no país, ocupa 4314º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 101º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 9º do total de 13º. Pela finalização escolar do ensino fundamental até 2021, nos mostra um percentual é baixa, considerando que no país é mais que 4,4 contra 4,0 do município.

Nesse cenário, os índices favorecem a educação do município de Raposa, ter um papel fundamental para que sua Secretaria da Educação implemente na grade educacional do ensino fundamental e médio, um aprendizado de protagonismo, onde alunos possam promover ações empreendedoras sociais, desenvolvendo na comunidade um futuro mais sustentável.

Para entender melhor o fator econômico no cenário da economia sustentável, recorrer aos dados socioeconômicos processados pelo IBGE de 2010 a 2019, tabela 11.

O valor do PIB per capita de Raposa é igual a R\$ 8.147,46 e, em relação a outros municípios no país, ocupa 5006º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 80º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 5º do total de 13º. Pelo PIB per capita até 2019, nos mostra um percentual na média, considerando que no país é mais que 9.590,97 R\$ contra 8.147,46 R\$ do município.

O percentual das receitas oriundas de fontes externas de Raposa é igual a 90,4 % e, em relação a outros municípios no país, ocupa 2064º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 139º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 7º do total de 13º. Pela receita oriunda de fontes



externas até 2015, mostra o quanto é importante o olhar da comunidade para a vocação do município nos negócios solidários, considerando que no país é mais que 97,6 % contra 90,4 % do município.

Tabela 11. Economia de Raposa do Maranhão

Economia de Raposa do Maranhão		
PIB per capita (2019)	8.147,46	R\$
Percentual das receitas oriundas de fontes externas (2015)	90,4	%
Índice do Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM em 2010)	0,626	%
Total de receitas realizadas (2017)	48.064,03 x 1000	R\$
Total de despesas empenhadas (2017)	44.035,88 x 1000	R\$

Fonte: IBGE (2020).

O valor total de receitas realizadas em Raposa é igual a 48.064,03 R\$ (x1000) e, em relação a outros municípios no país, ocupa 1962º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 79º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 8º do total de 13º. Pela receita oriunda de fontes externas até 2017, mostra o quanto o município tem vocação empreendedora social, considerando que no país é mais que 62.896,83 R\$ contra o sua 48.064,03 (x1000) R\$.

Para Terceiro *et al.* (2014), o ecossistema de mangues tem uma grande importância ecológica, econômica e social, mas que, mesmo protegido por dispositivos legais, o uso e sua exploração vêm sofrendo pela ação humana de forma irreversível, ocasionando o desequilíbrio ambiental e a vida marinha. A maior área ocupada por mangues são: Maranhão (505 mil ha), Pará (aproximadamente 390 mil ha) e Amapá (226 mil ha) (TERCEIRO *et al.*, 2014).

Na Tabela 12, pode-se observar a importância do ecossistema para a comunidade de catadores de crustáceos para o município de Raposa, dos dados território e ambiente processados pelo IBGE de 2010 a 2021, tabela 12.

A área total da unidade territorial de Raposa é igual a 79.213 km² e, em relação a outros municípios no país, ocupa 5321º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 217º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 13º do total de 13º. Pela receita oriunda de fontes externas até 2021, é feita uma relação com outros dados do município, considerando que no país é mais que 1.707,621 km² contra 79.213 km² do município.

O esgotamento sanitário adequado de Raposa é igual a 16,6 % e, em relação a outros municípios no país, ocupa 3874º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 61º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 7º do total de 13º. Pelo percentual do esgotamento adequado até 2010, é baixo o que certamente, impacta no ecossistema de mangues que circunda o município, considerando que no país é mais que 18,1 % contra 16,6 % do município.

A arborização de vias públicas de Raposa é igual a 22,7 % e, em relação a outros municípios no país, ocupa 5044º do total de 5570º. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 185º do total de 217º e em relação a região geográfica imediata ocupa o 7º do total de 13º. Pela arborização de vias públicas até 2010, é muito baixo, considerando que no país é mais que 82,8 % contra 22,7 % do município.



Tabela 12. Território e Ambiente de Raposa do Maranhão

Território e Ambiente de Raposa do Maranhão		
Área da unidade territorial (2021)	79.213	Km ²
Esgotamento sanitário adequado (2010)	16,6	%
Arborização de vias públicas (2010)	22,7	%
Urbanização de vias públicas (2010)	0	R\$
População exposta ao risco (2010)	Sem dados	
Bioma (2019)	Amazônia	
Sistema Costeiro-Marinho (2019)	Pertence	
	Capital Regional A (2A)	
Hierarquia urbana (2018)	Município integrante do Arranjo Populacional de São Luís-MA	
	Arranjo Populacional de Fortaleza/CE – Metrópole (1C)	
Região de Influência (2018)	Arranjo Populacional de Fortaleza/CE – Metrópole (1C)	
Região intermediária (2021)	São Luís	
Região imediata (2021)	São Luís	
Mesorregião (2021)	Norte Maranhense	
Microrregião (2021)	Aglomeração Urbana de São Luís	

Fonte: IBGE (2020).

A urbanização de vias públicas de Raposa é igual a 0 % e, em relação a outros municípios no país, ocupa 4835° do total de 5570°. Em relação ao Estado do Maranhão ocupa 139° do total de 217° e em relação a região geográfica imediata ocupa o 12° do total de 13°. Pela urbanização de vias públicas até 2010, é crítico, considerando que no país é mais que 3,6 % contra 0 % do município.

Conclusões

Diante desse cenário, entre outras atividades econômicas, propõe incentivo ao turismo sustentável, pesca artesanal, renda de bilro, que gera empregos respeitando os direitos dos cidadãos. A abordagem discutida em relação ao ODS 8 em nossa pesquisa, justifica os princípios do empreendedorismo social por meio de uma gestão inovadora a ponto de gerar trabalho, promover a cultura, e o respeito aos cidadãos.

Em cada um dos cinco Objetivos de Desenvolvimento Sustentável que são destacados nesse estudo, vem justificar a importante vocação social do empreendedorismo social como também, econômico e ambiental.

Com um planejamento protetivo ao meio ambiente, o empreendedorismo social possibilita que as pessoas entendam a importância em conservar os recursos marinhos e utilizá-los de forma sustentável, para perpetuar as benesses que os manguezais nos proporcionam.

As comunidades de pescadores, rendeiras e catadores de crustáceos do município de Raposa, orientados pelos empreendedores sociais, estarão mais conscientes com a extração desses crustáceos e de forma responsável, respeitarão o período do defeso garantindo a existência dos crustáceos para as próximas gerações.

Pessoas inseridas nesse contexto de vulnerabilidade social, diante a prática de uma economia sustentável, no modelo do empreendedorismo social transformando-os de desassistidos, para protagonistas de suas sortes a um cenário de esperança e prosperidade. Pelo que foi discutido não há, políticas públicas, amparo social ou compensação econômica, para as comunidades de pescadores, rendeiras e catadores de crustáceos atuantes no ecossistema de mangues do município de Raposa do Maranhão.



As habilidades e competências do empreendedor social servem para conduzir ações econômicas, inclusivas e rentáveis, orientando essas pessoas a entenderem o negócio solidário, desde o planejamento, sua execução e controle integral. São baixos os níveis de conhecimento da comunidade. Também, são altos os indicadores de vulnerabilidade social do município. O cenário é propício para a aplicação do empreendedorismo social a médio e longo prazo considerando a presença do empreendedor social.

A baixa escolaridade e a ausência de cursos técnicos e profissionalizantes, são exemplos estatísticos revelados pelo IBGE, que colaboram para que essas pessoas não percebam a potencialidade natural da região e sua vocação empreendedora social para o acontecimento dos negócios solidários.

A educação empreendedora é um ponto fundamental para aqueles que praticam negócios solidários com o objetivo de aumentar o capital humano, o cooperativismo, a produtividade e a inclusão social.

A expectativa, é alinhar as necessidades dos atores, diante às oportunidades dos negócios solidários, que os catadores de caranguejo, membros de uma comunidade em situação de vulnerabilidade social estudados, efetivem, o planejamento, execução e controle melhor dos ciclos estratégico de uma economia sustentável.

Desse modo, é possível avistar que as informações colhidas do IBGE, além de retratar pontos de vulnerabilidade sociais do município, expõe um ambiente fértil para promover o empreendedorismo social. Certamente, potencializando atividades econômicas sustentadas em riquezas ambientais e artesanais como fatores sociais, econômicos e ambientais incomparáveis à região. Todavia, compreende-se que a viabilidade desse modelo de empreendedorismo depende da análise assertiva por parte dos empreendedores sociais inclusos nesse estudo para uma perspectiva de futuro. Logo, as análises das taxas de desenvolvimento sustentáveis tornam-se fundamentais para a existência real da mudança social. Sendo possível sugere-se, como ação, ofertas de cursos profissionalizantes que instruem pessoas das comunidades tradicionais sobre empreendedorismo social e novas perspectivas.

Referências

Bose, Monica 2012. Empreendedorismo social e promoção do desenvolvimento local. 198f. Tese (Doutorado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2012.

Campello, Livia Gaigher Bósio (coord.) 2020. Direitos humanos e meio ambiente: os 17 objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030. São Paulo: IDHG.

Guia para localização dos objetivos de desenvolvimento sustentável nos municípios brasileiros: o que os gestores municipais precisam saber. (2016) Brasília, DF: CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS.

Duarte, Tatiane Lopes et al. 2013. Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo social: um estudo sobre o impacto de um programa social em organizações não governamentais. Revista Uniabeu, Belford Roxo, v. 6, n. 14, p. 251-274.

Daily, G.C. 1997. Nature's services: societal dependence on natural ecosystems. Washington, D.C.: Island Press. Fish, R.; Church, A.; Winter, M., 2016.



Esteves, Alex Gomes 2011. Economia Solidária e Empreendedorismo Social: perspectivas de inclusão social pelo trabalho. O social em questão, n. 25/26, p. 237-260.

Francischini, Paulino G. 2017. Indicadores de desempenho [recurso eletrônico]: dos objetivos à ação — métodos para elaborar KPIs e obter resultados. Paulino G. Francischini, Andresa S. N. Francischini. - Rio de Janeiro: Alta Books. 448 p.37.409 Kb.

Fish, R.; Church, A.; Winter, M., 2016. Conceptualising cultural ecosystem services: a novel framework for research and critical engagement. Ecosystem Services, v. 21, part B, 208-217. doi.org/10.1016/j.ecoser.2016.09.002.

Índice de Desenvolvimento Sustentável das Cidades – Brasil 2012. Uma iniciativa do Instituto Cidades Sustentáveis (ICS), no âmbito do Programa Cidades Sustentáveis (PCS). Disponível em: <<https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/raposa-MA/indicators>>. Acesso em: 21 out. 2022.

Instituto brasileiro de geografia e estatística 2020. Brasil, Maranhão, Raposa, serviços de informações do Brasil. Disponível em:<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/raposa/panorama>>. Acesso em: 2 set. 2022.

RODRIGUES, JESUS, Auro 2006. Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária. Editora Avercamp; 1ª edição (16 março 2006), 224 p.

Leite, C. A. S.; Martz, D. F.; Silva, M. E. F. 2017. O município de Raposa no Maranhão: da construção histórica e cultural aos efeitos atuais da urbanização. In: MELO, J. C. (org.). (Re)descobrimo o município de Raposa através do PET: conexões dos saberes, pesquisa e extensão em espaços sociopedagógicos. São Luís: EdUFMA, 2017. p. 19-35.

Lévesque, Benoît 2007. Contribuição da nova sociologia econômica para repensar a economia no sentido do desenvolvimento sustentável. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 49-60, abr./jun. <<https://www.scielo.br/j/rae/a/5tHjSqGwPMzbWwZxSjxdqNn/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 26 out. 2023. doi.org/10.1590/S0034-75902007000200006.

Mancini, Renata Foltran; Yonemoto, Hiroshi Wilson 2010. Considerações acerca do empreendedorismo social no desenvolvimento da sociedade sustentável. ETIC - Encontro de Iniciação Científica, Presidente Prudente, v. 6, n. 6. Disponível em: <<http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/2543/2067>>. Acesso em: 16 out. 2022.

Maranhão (Estado) 2019. Secretaria Estadual de Turismo do Maranhão. Dados impressos sobre o turismo em Raposa – MA, entre março de 2018 e março de 2019. Raposa, 19 jul. 2019.

Oliveira, E. M. 2004. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios—notas introdutórias. Revista da FAE, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 9-18, jul./dez. 2004.

Parente, Cristina; Quintão, Carlota 2014. Uma abordagem eclética ao empreendedorismo social. In: PARENTE, Cristina. Empreendedorismo social em Portugal. Porto: Universidade do Porto. cap. 1, p. 11-74.



Raposa (Município) 2023. Prefeitura Municipal de Raposa. Portal Prefeitura Municipal de Raposa. Disponível em: www.raposa.ma.gov.br/portal/index.php. Acesso em: 20 ago. 2023.

Sampaio, R. F.; Mancini, M. C. 2007. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, fev. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vk3syHhnSgY7VsB6jG/>>. Acesso em: 20 nov. 2022. doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013

Santos, J. O. N.; Lopes, A. R. S. 2017. Artesanato e cidadania: a produção de rendas no município de Raposa-MA e a importância do amparo legal para o desenvolvimento da atividade no município. In: Melo, J. C. (org.). (Re)descobrimo o município de Raposa através do PET: conexões dos saberes, pesquisa e extensão em espaços sociopedagógicos. São Luís: EdUFMA, p. 75-85.

Silva, Jaqueline Maria Soares; Pontes, Altem Nascimento 2022. Participation, representation, and representativeness of traditional peoples and communities in Eastern Amazon State Water Resources Councils. *Revista Brasileira de Ciências Ambientais*, Rio de Janeiro, v. 57, n. 3, p. 505-515, out. 2022. doi.org/10.5327/Z2176-94781403

Silva, Nunes Alex 2021. Geossíbolos da vida em Raposa, Maranhão: entre redes, rendas e barcos. *Ciências Geográficas*, Bauru, v. 25, n. 4, jan./dez. doi.org/10.51359/978-65-5962-059-3

Terceiro, Abraão Martins; Santos, Juan Jethro Silva; Correia, Maria Marlúcia Ferreira. (2014). Caracterização da sociedade, economia e meio ambiente costeiro atuante à exploração dos manguezais no Estado do Maranhão. *Revista de Administração e Negócios da Amazônia*, Porto Velho, v. 5, n. 3, p. 94-111.